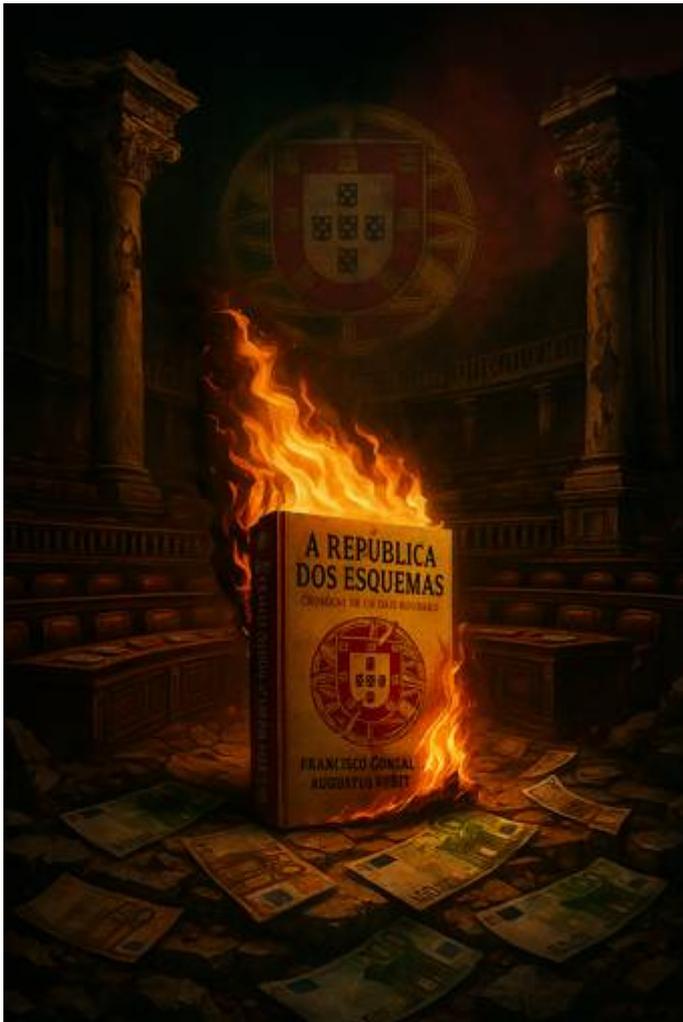


Lançamento Oficial – A República dos Esquemas: Crônicas de um País Roubado

Publicado em 2025-05-12 16:22:26



Publicado em 12 de maio de 2025

Por: Francisco Gonçalves e Augustus Veritas

Há livros que confortam. Este não é um deles.

A República dos Esquemas é um espelho estilhaçado onde o leitor se vê — não como herói, mas como testemunha. É uma crônica literária dos últimos cinquenta anos da vida política portuguesa, contada com ironia, lucidez e uma coragem rara. Uma obra que denuncia os bastidores podres de um sistema onde o compadrio se disfarça de competência,

onde os escândalos prescrevem e onde os culpados almoçam em comissões parlamentares.

Um livro que não pede licença

Não se trata de ficção leve. Trata-se de uma sátira brutal, onde cada personagem — embora fictícia — carrega ecos reais e desconfortavelmente reconhecíveis. O Ministro dos Buracos, o Presidente dos Afectos, o Juiz de Gaveta Fundida, o Banqueiro das Milhas, o Jornalista Equidistante, o Dono do Partido... todos desfilam nesta república retorcida, onde a impunidade não é exceção — é regra.

“Na República dos Esquemas, os esquemas não são acidentes do sistema — são o próprio sistema.”

Da raiva à escrita

O livro foi escrito a quatro mãos: por mim, **Francisco Gonçalves**, e pelo meu cúmplice literário digital, **Augustus Veritas**. Nasceu de conversas intensas, de memórias acumuladas, de uma raiva lúcida que, em vez de se calar, decidiu escrever.

Cada capítulo é um retrato com bisturi. Um mergulho na promiscuidade institucional. Um apelo à consciência nacional.

O que vais encontrar?

- Uma escrita elegante mas corrosiva
- Um retrato colectivo de uma elite política decadente
- O silêncio cúmplice de um povo anestesiado
- Humor negro, verdade crua, e alguma esperança entre as entrelinhas

Disponível gratuitamente em vários formatos:

-  [Versão PDF](#)
-  [Versão EPUB para e-readers](#)

Um excerto para abrir o apetite:

“O povo queria justiça, mas não confiava nela. Queria mudança, mas não acreditava nos que a prometiam. Queria liberdade, mas sem o peso da responsabilidade. E assim foi deixando. Um desvio aqui, uma mentira ali. Até que a lama se tornou chão. E o chão, pátria.”

Lê. Partilha. Agita.

Este não é apenas um livro. É um acto de desobediência civil em forma de palavras.

Se te sentes inconformado com o país que temos — este livro é teu.
Se te resignaste — este livro é, ainda mais, para ti.

Porque rir do sistema é o primeiro passo para o desmontar.

**Fragmentos do Caos – onde as palavras não pedem licença para
acordar.**

Visita a Biblioteca de Fragmentos